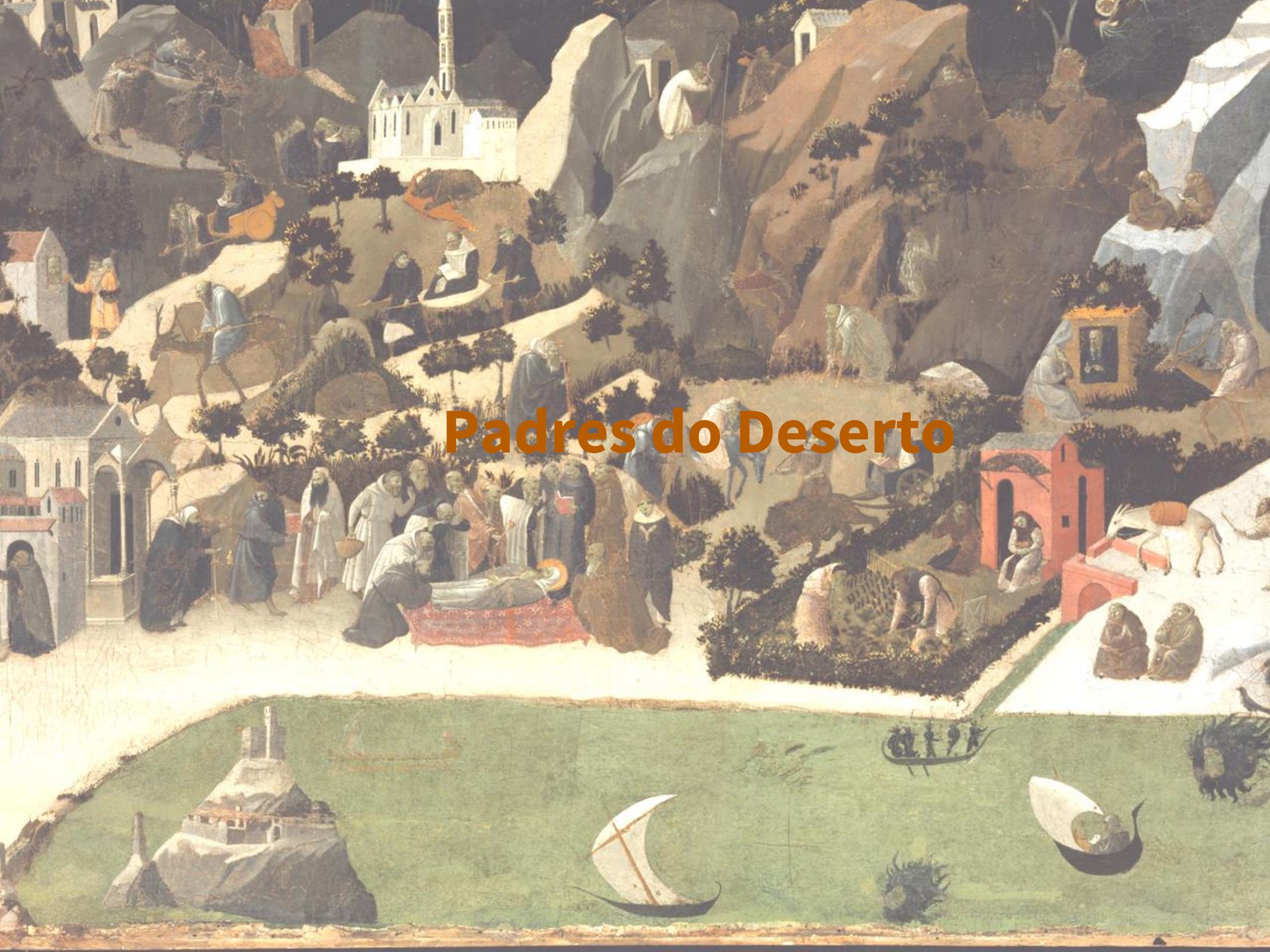


Padres do Deserto



Fontes

- *Apophthegmata Patrum* – Coleção Alfabética e Sistemática, traduções latina, siríaca, copta, eslava, etíope, etc.
- *Vita Lausiaca* – Paládio da Galácia
- *Vita Antonii* – Atanásio de Alexandria
- *Historia Monachorum Aegyptiorum*
- *Institutiones Coenobiticae* – João Cassiano



O tema do monasticismo

“O que se deve fazer para ser salvo?” [ApSys XXI.6]

“Quero salvar minha alma” [ApSys III. 38]

“Onde é possível salvar-se?” [ApSys XVIII. 13]

Porém, essa salvação NÃO é *diretamente* relacionada com a promessa cristã da vida eterna [Worthley, 2019, p. 7].



Ascetismo

- Definição de Vööbus: “A prática de negar desejos físicos ou psicológicos para a obtenção de um ideal ou objetivo espiritual” (Vööbus, p. 135).
- É um fenômeno muito mais difundido do que o Cristianismo. Sendo encontrado no judaísmo, entre os essenos (cf. João Batista), no próprio paganismo filosófico (cf. Platão) e em diversas religiões orientais, como no hinduísmo.



Ascetismo “hindu”

- A noção básica do ascetismo hindu é a prática de austeridades extremamente intensas para o acúmulo de um calor espiritual, que é chamado de *tapas*.
- Esse calor, por sua vez, pode ser utilizado para a obtenção de um progresso espiritual.
- Ao contrário do ascetismo ocidental, não há a noção de uma vida exclusivamente dedicada ao ascetismo. A prática ascética hindu pode ser – e frequentemente é – intermitente.



Locais no Egito

- Níttria
- Celas
- Escetes
- Tebaida
- Sinai





Antão do Egito (251-356) - Fontes

- Vita Antonii – Atanásio
- Apophthegmata Patrum
- Cartas



Antão do Egito – Vida

- Nasce em uma família relativamente rica, com algumas posses.
- Na igreja tem uma epifania ao ouvir uma leitura do Evangelho e decide seguir o texto.



Vita Antonii – Capítulo 2

1. Depois da morte dos pais, ele foi deixado sozinho com uma irmã bem jovem. Ele tinha por volta de dezoito ou vinte anos e tomava conta da casa e da irmã. 2. Ainda não se tinham passado seis meses desde a morte dos pais e, como de costume, ao ir à igreja e refletir consigo mesmo, meditava a respeito de tudo isto: como os apóstolos, depois de terem abandonado tudo, seguiram ao Salvador (cf. Mt 4, 20); também aqueles que, no livro dos Atos, vendendo seus bens, traziam e depositavam-nos aos pés dos apóstolos (At 4, 35-7) para distribuir aos que tinham necessidade; e quão grande esperança estava depositada nos céus para eles (cf. Cl 1, 5). 3. Com essas coisas no coração, entrou na igreja; aconteceu naquela hora de se estar lendo o Evangelho e ouviu o Senhor falar ao rico: *Se queres ser perfeito, vai, vende o que possuis e dá aos pobres, vem e me segue, e terás um tesouro nos céus* (Mt 19, 21). 4. Então, como já tinha em mente a lembrança dos santos, e como se a leitura tivesse sido feita para ele, logo que saiu da igreja deu as riquezas que herdara dos pais (eram cerca de trezentas aruras férteis e bem bonitas) como presente aos habitantes da vila, para que ninguém se irritasse com ele e com sua irmã. 5. Quanto ao restante, o que tinha de bens móveis, vendeu tudo, juntou bastante dinheiro e entregou-o aos pobres, guardando um pouco para a irmã.



Continuação

- Antão começa a aprender o ascetismo com um ancião que vivia nos limites de sua vila – sinal de que a prática não começa com ele e que já havia quem vivesse uma vida ascética: “Ele mesmo submetia-se genuinamente aos homens zelosos que encontrava e aprendia as perfeições em zelo e ascese próprios de cada um (VA 4).”
- Ele passa por um processo contínuo de aprofundamento da ascese. Primeiro vai viver dentro de túmulos (ele vive, afinal de contas, no Egito), em seguida ele se muda para uma antiga fortaleza abandonada e, por fim, decide retirar-se para uma “montanha interior,” que é um local bastante remoto, que ele descobre acompanhando um grupo de mercadores.



Vida de Antão

- São dois temas que acompanham a Vida de Antão. A luta contra os demônios e o aconselhamento aos jovens monges.
- Os demônios figuram como os principais adversários de Antão e dos monges, contra os quais ele combate, às vezes literalmente.



Vita Antonii, Capítulo 9

4. Enquanto a sua presença e futuro iam, o inimigo, que sabia a história, submetido-se de que, depois das pilares, ele tivesse usado o retrato, conhecido em sua cidade, e retornando de lá, disse: "Vejam que isto é o mesmo que nem pelo espírito da procriação nem com pilares, pelo contrário, de se encargo contrário. Ataquemos de outro modo!" Os difusos para o mal são algo fácil para o diabo. 5. Então, depois, houve um son de um jeito que parece que todos ficaram tremendo. Como se estivessem quebrou a quatro paredes do túmulo, apareceu por entre elas para está lá, edificadas em forma de animais selvagens e serpentes. 6. O lugar ficou cheio de vôzes de lobos, urso, leopardo, touros, serpentes, cabras, escorpões e répteis. Cada um se movia de acordo com seu próprio instinto. 7. O céu logo quando queia abria, e estava parecia que via dar o dia e a noite se repetia, mas não era o mesmo, e todos os sentidos se altera. Com o tempo também se tornou a hora de todos os lugares e os sons das suas vozes. 8. Já então, enquanto era castigado e torturado por eles, sentiu uma dor corporal ainda mais forte. No entanto, sem sentir o outro, já se sentia. Então por causa da dor corporal, mas também no pensamento e como se recebessem, disse: 9. "Se voude não alguma força, basta que queira um de vós virar. Mas, visto que o senhor viveu as forças, voude também me ajudar nem que seja por instinto. Um sinal de sua fraqueza e voude estavam indicando as formas de animais irracionais". 10. Desencantado-se, disse de novo "Se voude não a capacidade e não condições de fazer algo contra mim, não fiquem esperando, enquanto de uma vez" Todavia, se não são capazes, por que me incomodam em não? Não se querem? É necessário mostrar a presença de Deus? 11. Então, depois de muito tempo, chegou ao mesmo estado em que se encontrava quando que se levantou.



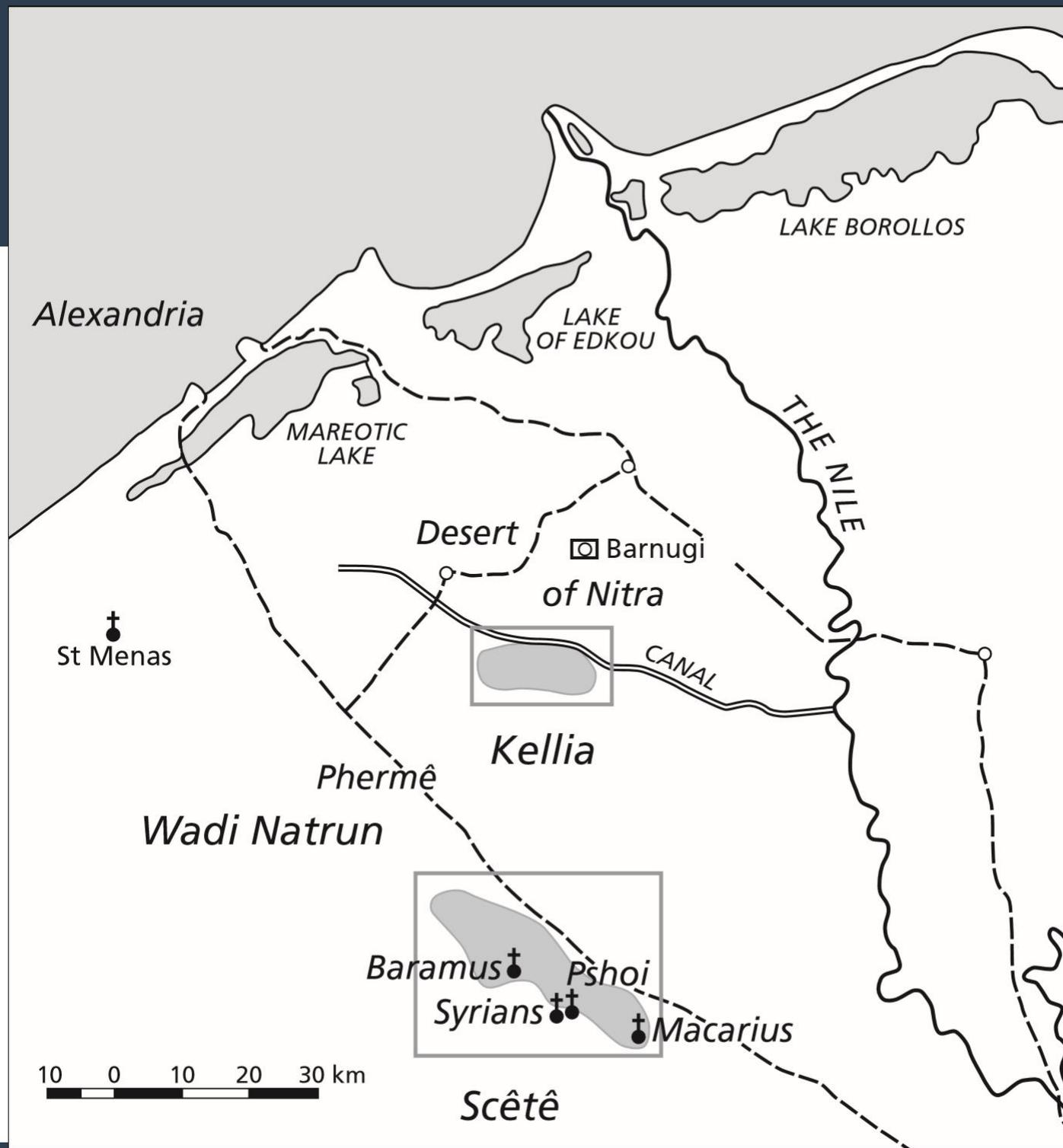
Antão do Egito - Importância

- Como a própria Vida de Antão nos relata, ele não foi o primeiro iniciador do ascetismo no Egito. Mas foi o principal popularizador da prática.
- Depois dele o monasticismo se expandiu e se popularizou. Em muitos casos é possível estabelecer uma ligação direta de Antão com o início de diversas comunidades monásticas no Egito e além.
- Desde então – e até hoje – a Vida de Antão, escrita por Atanásio, e suas diversas traduções é um verdadeiro panfleto de divulgação do monasticismo por todo o mundo.



As primeiras gerações do Egito

- Nítria
- Celas
- Escetes



Egípcios e Romanos

- Os textos da literatura monástica nos dão uma rica visão sobre a vida no império romano tardio.
- Temos por meio deles uma visão mais aprofundada sobre o complexo tecido social da época.
- Os monges têm origens sociais diversas, alguns são romanos, outros egípcios. Alguns foram proprietários de terra, outros comerciantes, outros simples camponeses.



Um Romano (ApSys XI.110)

Certa vez chegou um grande monge romano que tinha sido do palácio e habitou em Escetes bem perto da igreja. Tinha também um criado que lhe servia. O presbítero, ao ver sua fraqueza e descobrindo mais tarde de qual repouso ele vinha, enviava-lhe aquilo que Deus fornecia e ministrava à igreja. Ao passar vinte e cinco anos em Escetes, tornou-se clarividente e famoso. Um dos grandes egípcios, ao ouvir falar, veio vê-lo, pensando que iria descobrir um regime de vida superior nele. Ao entrar, abraçou-o, fizeram uma prece e assentaram-se. O egípcio o vê trajando vestes luxuosas, com colchão de couro por baixo, um pequeno travesseiro e com os dois pés limpos com sandálias. E ao ver tudo isso se escandalizou porque vivia nesse lugar com um modo de vida tão luxuoso e não com austeridade. Porém, como o ancião era clarividente, percebeu que o outro se tinha escandalizado e diz a quem lhe servia: “Faz para mim uma celebração hoje por causa do *abbá*.” Encontrou pequenos legumes, cozinhou, levantaram-se na hora e comeram. O ancião tinha um pouco de vinho por causa de sua fraqueza e beberam. Quando ficou tarde, enunciaram os doze salmos e dormiram. Fizeram de modo semelhante também à noite.



Continuação

Ao levantar-se de manhã, diz-lhe o egípcio: “Reze por mim.” E partiu sem ser em nada edificado. Ao partir, o ancião quis edificá-lo e enviou um mensageiro para que o chamasse. Quando voltou, recebeu-o com alegria e perguntou-lhe com estas palavras: “De que país és, e de que cidade?” Diz o egípcio: “Não sou cidadão, mas de uma aldeia.” Diz o ancião: “Qual era teu trabalho na aldeia?” Ele disse: “Vigia.” O ancião diz: “Onde dormias?” Ele respondeu: “No campo.” Diz o ancião: “Tinhas um colchão debaixo de ti?” Ele disse: “Eu teria um colchão para colocar abaixo de mim, no campo?” E diz o ancião: “Mas como dormias?” Ele diz: “Na terra.” Diz o ancião: “O que comias no campo? Que vinho bebias?” Respondeu de volta: “Há comida e bebida no campo?” “Mas como vivias?” – disse ele. Ele fala: “Comia um pouco de pão, conserva e bebia água.” O ancião disse em resposta: “Grande esforço.” E diz: “Havia um banho na aldeia para que te lavasses?” Ele diz: “Não, mas me lavava no rio quando queria.” Então, quando terminou com ele e descobriu todo o sofrimento de sua vida anterior, querendo edificá-lo, narrou também ele seu modo de vida anterior no mundo e começou a falar:



Finalização

“Esta minha figura humilde que vês é da grande cidade de Roma e tornei-me importante no palácio do rei.” E quando o egípcio ouviu o começo do relato, teve contrição e ouviu com atenção as palavras contadas por ele. “Então abandonei Roma e vim para este deserto. E novamente este que agora vês teve grandes casas e muito dinheiro, mas depois, desprezando essas coisas, vim para esta pequena cela. E novamente este que vês tinha camas cheias de ouro, com roupas de cama caríssimas. Em troca disso tudo Deus deu-me este colchãozinho e esse pedaço de couro. Também as minhas vestes eram caras, de grande valor, e no lugar disso eu vi esta túnica barata. Gastava muito dinheiro com meu desjejum, mas em troca disso Deus deu-me estes pequenos legumes e esta pequena taça de vinho. Havia muitos escravos que me serviam, e eis que no lugar disso Deus contristou este ancião a servir-me; em lugar de banhos, colocou um pouco de água em meus pés e as sandálias por causa da minha fraqueza. Além disso, em lugar de musicistas, aulos e cítaras, leio os doze salmos. Semelhantemente, à noite, em vez dos pecados que cometia, faço minha liturgia com repouso. Peço-te, então, padre, não te scandalizes com minha fraqueza.” Ao ouvir isso o egípcio voltou a si e disse: “Ai de mim, que de muito sofrimento deste mundo cheguei ao repouso e tenho agora o que tinha antes; mas tu, de grande repouso, vieste a sofrimento, de grande fama e riqueza, chegaste à humildade e pobreza!” Ele partiu então enormemente edificado e tornou-se seu amigo e visitou-o com maior frequência por causa da edificação. De fato, era um homem de discernimento e estava cheio do odor do Espírito Santo.



Dois intelectuais

- De todos os habitantes dessas comunidades egípcias dois se destacam em virtude dos textos que produziram: Evágrio Pôntico e João Cassiano.
- O primeiro é um dos autores cristãos antigos mais engajados com a filosofia grega e escreveu tratados de enorme riqueza conceitual, dando uma grande profundidade teórica à prática ascética grega, sendo de especial destaque seu texto chamado *Praktikós*. No entanto, ele passou a ser mal visto em virtude de sua adesão às ideias do pensador Orígenes.
- O segundo escreveu em latim duas obras em diversos volumes, as *De institutis coenobiorum* e as *Collationes*. Esses textos tratam a respeito das regras propriamente ditas dos mosteiros, seu modo de vida e também trazem um aprofundamento teórico maior do que o visto nas setenças e apotegmas dos padres.



Fim da “era de ouro”

- Graças ao enfraquecimento das guarnições romanas no Egito, bárbaros passaram a assolar o deserto. Não tardou para que os mosteiros fossem saqueados por tribos provavelmente bérberes.
- Isso não significou o fim do monasticismo egípcio (Escetes é habitada por monges até hoje), mas provocou uma dispersão dos monges pelo mediterrâneo e a subsequente expansão do monasticismo.



Expansão

- Ainda antes do fim do século IV o exemplo dado por Antão e os padres do deserto foi assumido por diversos intelectuais ao redor de todo o império romano. Alguns exemplos famosos:
- Síria – João Crisóstomo
- Capadócia – Basílio e Gregório de Nazianzo
- Roma – Jerônimo
- Gália – Cassiano
- África – Agostinho



A Vida dos Monges



Jejum e alimentação

- Os monges comiam um tipo de pão seco e duro chamado *paxamás*, que hoje talvez chamaríamos de “biscoito”.
- Alguns monges cultivavam uma hortinha de onde retiravam alguns legumes para seu sustento, mas isso não é universal.
- Tão importante quanto a comida é o horário. Normalmente a conduta elogiada é aquela que dispõe a alimentação a partir da “nona hora”, isto é, as três da tarde.



Oração

- Surpreendentemente para um vida religiosa nesse momento não há muitas regras sobre oração. Podemos discernir apenas duas orações importantes, os chamados “doze salmos” e a sínaxe, que é uma congregação feita para celebrar os sacramentos.
- Curiosamente, a posse de livros religiosos e mesmo aparatos litúrgicos tem um valor um pouco dúbio neste mundo.



Trabalho

- A principal forma de sustento no mundo egípcio desse primeiro monasticismo é a manufatura de cordas a partir de folhas de tamareira.
- As folhas são trançadas e transformadas em cordas, que podem ser vendidas assim ou utilizadas para a confecção de cestas.
- O dinheiro da venda dessas mercadorias é utilizado para comprar os pães utilizados na alimentação.
- Há contudo notícias de outros tipos de trabalho, como a tecelagem, a agricultura e a escrita.



Legado

- O monasticismo cresceu para assumir posições de enorme influência tanto no mundo ocidental, quanto no oriental.
- No ocidente o monasticismo passou a ocupar um lugar essencial na vida da sociedade em geral e não apenas da Igreja. Universidades, hospitais e, em alguns casos, até a vida política passou a ser regida por monges.



Declínio

- Reforma
- Iluminismo
- Nietzsche



Reforma

- “Não há dúvida, o próprio voto monástico é algo perigoso, porque é algo, com uso da autoridade e exemplo da Escritura, que tanto a Igreja Primitiva e o Novo Testamento ignoram por total.” (Lutero, Sobre os Votos Monásticos)



Iluminismo

- “Essas visões de sonhos ou de vigília, efeitos comuns da abstinência e do fanatismo, rebaixariam o imperador quase ao nível de um monge egípcio. Mas as vidas inúteis de Antão ou Pacômio foram consumidas nessas vãs ocupações. Juliano pôde se livrar do sonho da superstição e armar-se para batalha (...)” (Gibbon, História do Declínio e Queda do Império Romano)



Nietzsche

- “Lida de um astro distante, a escrita maiúscula de nossa existência terrestre levaria talvez à conclusão de que a terra é a estrela ascética por excelência, um canto de criaturas descontentes, arrogantes e repulsivas, que jamais se livram de um profundo desgosto de si, da terra, de toda a vida, e que a si mesmas infligem o máximo de dor possível, por prazer em infligir dor – talvez o seu único prazer.” (Genealogia da Moral, Tratado 3, p. 107).



Redescobrimiento do monasticismo

O caso de Foucault

- “Ele [Gregório de Nissa] usa esse termo [epiméleia heautoû] para o impulso que leva uma pessoa a renunciar o casamento, afastar-se da carne e, graças à castidade do coração e do corpo, redescobre a imortalidade da qual se caiu. (...) Podemos ver, então, que o ascetismo cristão, como a filosofia antiga, coloca-se sob o signo do cuidado de si e faz a obrigação de conhecer a si mesmo como um dos componentes dessa preocupação básica.
- Entre esses dois extremos como ponto de referência – Sócrates e Gregório de Nissa – podemos ver que o cuidado de si não era somente um princípio, mas também uma prática necessária.(...)” (Foucault, *Hermenêutica do Sujeito*)

